ESPORTES

SKATE Anfitrião da primeira competição SLS em Brasília, Felipe Gustavo se impõe na penúltima volta e conquista o título

Alegria impera em casa

VICTOR PARRINI
ARTHUR RIBEIRO
MEL KAROLINE*
EMANUELY ARAÚJO*

As 27 bandeiras na Alameda dos Estados tremulando ao evento eram um convite ao que estava rolando ali próximo: uma festa de skate com a cara da capital. O último dia de SLS Takeover Brasília entregou ao público o que prometeu. Promoveu a cultura do street, arrastou milhares de espectadores e levou muita emoção, sobretudo na final masculina. Nove atletas tiveram sete tentativas de encaixar as três melhores manobras do repertório. Havia de tudo, paulista, carioca, mineiro, cearense, gaúcho e até norte-americano. Porém, o talento criado no Guará, Felipe Gustavo, foi quem mais fez a alegria do povo ao conquistar o título no "quintal de casa".

"Com certeza, foi um dos dias mais felizes da minha vida. Foi mais que um sonho realizado. Vivi uma chuva de emoções e só quero agradecer todo mundo pelo carinho maravilhoso. Quando comecei no skate, eu imaginava que um dia competiria em Brasília, mas não pensei que seria perfeito assim. Os planos de Deus são muito melhores que os nossos. Por isso, esse troféu vai para a minha primeira filha", celebrou o campeão, ao **Correio**.

O dia perfeito de Felipe Gustavo vai muito além da competição. Foi uma vitória emocionante, na qual assumiu a liderança na sexta e penúltima manobra, com a nota 9,4 — avaliação exata que precisava para desbancar o então primeiro colocado, Giovanni Vianna. Ao fim da disputa, recebeu o maior dos presentes em 34 anos de vida. A esposa, Camilla, e familiares organizaram um chá revelação. Em meio à toda a alegria do pódio, balões e fumaças rosas subiram e indicaram que o skatista de Brasília será pai de menina.

Felipe Gustavo mora há 18 anos em Los Angeles, nos Estados Unidos. Teve e terá alegria para poucos no mundo do skate. Ontem, realizou o sonho da primeira etapa SLS, de nível mundial, no Distrito Federal. Daqui a três anos, pode ser o anfitrião da terceira edição do skate nos Jogos Olímpicos, após as participações em Tóquio-2020 e Paris-2024.

"Sabe quando você é pai, tudo que quer para o seu filho é que ele não passe o mesmo? Essa é minha caminhada para o skate daqui. Passei muita dificuldade, tentando encontrar pista para treinar. O que eu puder trazer para a cidade, com certeza, vou fazer. É um legado que quero deixar. Sempre lutarei pelo DF e pela minha cidade. Sempre que estou aqui, me sinto criança, inspirado", confidenciou Felipe Gustavo.

Segunda colocada da categoria feminina, Gabi Mazetto creditou a realização da etapa da capital federal ao brasiliense. "Nunca imaginei (competir em Brasília). Vim a Brasília pela primeira vez e competir aqui foi bem style, ver o Congresso e essas coisas é muito diferente. Mas isso temos de dar graças ao Felipe Gustavo, porque não fosse ele insistindo com o pessoal do SLS vir aqui e fazer acontecer, não estaríamos aqui. Obrigado, Felipe", agradeceu a paulista de Praia Grande.

Felipe Gustavo reviveu em Brasília semelhante à da etapa da SLS em Sydney, na Austrália, em outubro de 2023, quando foi insuperável e comemorou o primeiro título na badalada liga de skate street.

A final masculina foi de altíssimo nível. Três skatistas alcançaram o nine club — referências ao que obtêm nota 9 ou superior. Felipe Gustavo teve a maior avaliação do dia, ao lado do vice-campeão Giovanni Vianna, com o 9,4. Constante ameaça a Felipe e Vianna durante a disputa, o prodígio Filipe Mota cravou o 9, mas ficou fora do pódio. Gabryel Aguilar fechou o pódio, com índice de 8,7 na melhor exibição.

Mariana Campos/CB/D.A. Press

Além do título, Felipe Gustavo comemorou, ao lado da esposa, Camilla, a confirmação de que será pai de menina

Campeã, Rayssa faz a festa da torcida no DF

Antes do show de Felipe Gustavo, quem comandou a festa no foi Rayssa Leal. Mesmo no frio que tomou conta da arena na Esplanada durante a manhã, a Fadinha esquentou o público com as manobras e foi campeã do feminino com 21,8 pontos, com sobras na frente da segunda colocada, Gabi Mazetto, e da terceira, Duda Ribeiro. Outro destaque da categoria, Pâmela Rosa ficou de fora da final em razão de uma lesão no ombro.

Xodó da torcida, a maranhense de 17 anos também creditou a realização de etapa a Felipe Gustavo e valorizou a energia da torcida da casa.

"Foi demais. O Felipe Gustavo correu atrás desde o começo, porque queria trazer uma etapa para a cidade dele, e foi muito bom para nós. Espero que a influência dos brasileiros traga ainda mais campeonatos para cá. Foi muito divertido correr em Brasília, com esse público enorme. Não é sobre skate, é sobre família, com todos que vieram se divertir", exaltou Rayssa.

O público presente na Esplanada dos Ministérios pôde curtir atividades como tirolesa, escalada, mini rampa e estande de brindes, mas a Fadinha também foi uma atração à parte para torcedores de vários cantos do país. Conterrâneo de Rayssa, o maranhense Alexandre Costa, de 43 anos, veio de Balsas para prestigiar o evento com o filho Heitor Emanuel, skatista mirim de 5 anos e que se inspira na medalhista olímpica.

"Viemos porque ele gosta muito de skate e queria conhecer a Rayssa, tem o sonho de ver ela. Estávamos com essa missão e para poder participar do evento, então pegamos o carro, que até deu problema na estrada, mas deu para chegar aqui por volta de meio dia no sábado e acompanhar tudo. Foi muito gratificante para nós, especialmente para incentivar meu filho, que começou a andar há um ano e está participando de campeonato", revelou o pai.

"Na nossa cidade não tem pista adequada para o Heitor andar, e ele também nunca fez escolinha, mas estamos fazendo por onde apoiar. Quem sabe um dia ele não estará representando o Maranhão em uma competição aqui, pelo Brasil e no mundo", acrescentou Alexandre.

Os fãs candangos da modalidade também fizeram questão de marcar presença, como o caso de Lucas Gabriel, de 25 anos, que veio de Luziânia para acompanhar de perto a SLS. O fisioterapeuta esperou para poder tietar Felipe Gustavo e vai voltar para casa com um autógrafo do campeão na sola do tênis.

"Foi um evento top. Sempre acompanhei o skate do DF, desde a velha guarda. O skate é arte, e é muito bom ver Brasília aderindo ao movimento", comentou.

Mariana Campos/CB/D.A Press

Brasília está na história de Rayssa: campeã da SLS na capital federal

Arthur Ribeiro/CB/D.A. Press

Atleta olímpico em Paris, Giovanni ficou a um décimo do título no DF

Giovanni Vianna exalta vocação de Brasília para as manobras radicais

O skate brasileiro deu um espetáculo de alto nível na decisão do masculino da SLS Brasília. Campeão com 27.1 (somatório das notas de 9.4, 9.2 e 8.5), Felipe Gustavo superou por apenas um décimo os 27.0 (9.4, 8.9 e 8.7) de Giovanni Vianna. O paulista de 24 anos, atleta olímpico nos Jogos de Paris, também foi ovacionado pelo público local e caiu nas graças da galera.

Um dos primeiros a comemorar com o vencedor da etapa, Giovanni não escondeu a felicidade pela festa do skate no coração do país e deixou claro que espera um repeteco do torneio na capital federal.

"Na real acho que demorou pra ter alguma coisa desse nível em Brasília. A cidade sempre foi uma capital do skate, tem vários skatistas muito monstros que saíram daqui, então demorou, mas chegou. Foi bom demais estar aqui, é um dos lugares que sempre gostei de andar, principalmente na rua. Tem o Felipe, caras que eram referência desde quando eu comecei no skate. É maravilhoso o que está acontecendo aqui, um evento lindo que já era para ter acontecido antes. Espero que o skate tenha chegado para ficar por aqui", contou ao Correio.

15 MIL
pessoas acompanharam, ontem, o último dia de competições e atrações do inédito SLS Takeover Brasília, na Esplanada dos Ministérios

Em cima de um shape desde os dois anos de idade, Giovanni se inspirou no pai, o ex-skatista Valcir Vianna, para dar as primeiras manobras. O exemplo do atleta, cuja família veio de Santo André para apoiá-lo no DF, serve de motivação para que mais pais e mães proporcionem o apoio necessário para o surgimento de novos talentos na modalidade.

"Falo para todo mundo que nunca imaginei que isso aconteceria. O que eu fazia com o Giovanni, de levar ele para as competições e incentivar, era um amor de pai e filho pelo esporte. Tudo que a gente fazia era por amor e chegou até esse ponto, tanto que não nos preocupamos se ele vai ganhar, o importante é a felicidade. Aos outros pais, tem que apoiar, porque o skate é um esporte que requer muito treino, então, os jovens precisam desse apoio. O skate vai muito além das pistas, também é família", compartilhou Valcir.

*Estagiários sob supervisão de Fernando Brito